

A inibição do crescimento micelial foi observada após sete dias da instalação do experimento nas placas em que os antagonistas utilizados foram a bactéria do gênero *Pseudomonas* spp. Isolado NCB-1 e o actinomiceto do gênero *Streptomyces* sp. isolado CRVGSA-2, quanto ao actinomiceto do gênero *Streptomyces* sp. CRVGSA-9, a zona de inibição só foi observada após dezessete dias.

Houve diferença significativa entre os tratamentos ($p < 0,01$) sendo o isolado CRVGSA-9 foi o mais eficaz (Tabela 2)

Tabela 2. Inibição do crescimento de *Crinipellis pernicioso* na presença de organismos antagonísticos.

Tratamento	Média dos ranks
<i>Streptomyces</i> sp. (CRVGSA 9)	16,7 a
<i>Pseudomonas</i> sp. (NCB-1)	14,5 a
<i>Streptomyces</i> sp (CRVGSA 2)	8,0 b
Testemunha	3,0 c

Médias seguidas de mesmas letras não diferem entre si ao nível de 5% de significância ($p < 0,01$)

Os melhores resultados foram observados nas placas que continham o actinomiceto CRVGSA-9, onde foram encontradas as maiores zonas de inibição, seguidos dos tratamentos com a bactéria NCB-1. O isolado CRVGSA-2 foi menos eficiente em inibir o crescimento in vitro de *C. pernicioso* quando comparado com os demais antagonísticos.

CONCLUSÃO

A ação antagonística apresentada por *Streptomyces* sp. e *Pseudomonas* sp. parece ser uma alternativa promissora para o controle biológico de *C. pernicioso*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BASTOS, C. N. **Epifitologia, hospedeiros e controle da vassoura-de-bruxa (*Crinipellis pernicioso*)**. Ilhéus: CEPEC-CEPLAC, p. 23-25, 1990 (CEPLAC. Boletim Técnico, 168).
- BASTOS, C. N. ; EVANS, H. C. **Resultados preliminares sobre o estabelecimento de um sistema de controle da vassoura-de-bruxa na Amazônia**. Belém: CEPLAC/DEPEA, 1979. 12p. (CEPLAC/DEPEA. Comunicado Técnico, 12).